

1  
2  
3 Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e quinze, na sala de reuniões da CETESB, em  
4 Ribeirão Preto, SP, as nove horas e quarenta e quatro minutos, teve início a reunião da Câmara  
5 Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos (CT-PGRH) do Comitê de Bacia  
6 do Rio Pardo. Os membros e convidados presentes eram: Ricardo Riskallah Risk (DAEE), Claudia  
7 Ramos Cabral Coelho (Secretaria de Estado da Saúde), Sônia Valle Walter Borges de Oliveira  
8 (Universidade de São Paulo), Carlos Roberto Sarni (Prefeitura Municipal de Sertãozinho), Marília  
9 Tiepolo Rigotto (Prefeitura Municipal de Cravinhos), Adriano Melo (Centro das Indústrias do  
10 Estado de São Paulo), Marisa Heredia (Centro Universitário Moura Lacerda), João Cabrera Filho  
11 (ABAG/RP), Carlos Alencastre (DAEE), Luis E. Garcia (Casa Civil), Felipe J. Andrade  
12 (SMA/CBRN), Marco A. S. Artuzo (CETESB), Renato Crivelenti (DAEE), Valéria M. P. Cordón  
13 (SABESP), Genésio A. de P. e Silva (Sindicato Rural Rib. Preto), Aécio Ferreira Murakami  
14 (DAEE). O Coordenador de Câmaras Técnicas, Marco Artuzo, fez a abertura da reunião dando boas  
15 vindas a todos os presentes e explicando que o motivo de sua ausência nas reuniões foi o conflito de  
16 horário com compromissos já firmados anteriormente. Explicou a importância do Relatório de  
17 Situação para a gestão de recursos hídricos que também deve ser elaborado levando em  
18 consideração o conhecimento empírico das pessoas, e não somente o conhecimento técnico. Em  
19 seguida passou a palavra ao coordenador do Grupo de Trabalho Permanente do Relatório Anual de  
20 Situação dos Recursos Hídricos e Plano de Bacia (GTP-RSPB), Luis Eduardo Garcia que informou  
21 o Relatório de Situação será enviado em membros em PDF assim que estiver finalizado e aprovado  
22 pela plenária. A minuta do Relatório de Situação foi apresentada aos membros com todos os itens  
23 obrigatórios. A representante da Secretaria de Estado da Saúde, Claudia, sugeriu que fosse colocado  
24 o nome do rio ilustrado na capa do documento. Continuando a explicação, o coordenador informou  
25 que o grupo decidiu que esse ano o relatório deveria ser elaborado no modelo “completo”, enquanto  
26 que Renato Crivelenti informou que a escolha se deve à elaboração do plano de bacia ser realizada  
27 concomitantemente à elaboração do relatório de situação. Os setenta e seis parâmetros do modelo  
28 completo foram apresentados aos membros de maneira resumida levando em consideração que o  
29 tempo da reunião era escasso. João Cabrera pediu a palavra solicitando que alguns itens referentes à  
30 estética do documento deveriam ser corrigidos, visto que o tamanho dos gráficos ultrapassava o  
31 limite estabelecido causando tais incorreções. O mesmo ainda informou que entrou em contato com  
32 o representante de Tapiratiba pedindo que o município declare ao SNIS as informações necessárias  
33 para elaboração do relatório de situação, sendo esse o único município que ainda persiste em não  
34 informar. Luis Eduardo informou que o SNIS tem defasagem de 2 anos e o vice-prefeito do  
35 município informou que os dados de 2014 já foram enviados ao SNIS. O coordenador informou que

36 esse ano o material de elaboração do relatório veio sem o gráfico do parâmetro “E.05-A:  
37 Disponibilidade per capita de água subterrânea”. Informou que essa foi uma decisão da CRHi  
38 devido as diferenças entre a situação apresentada pelo indicador e a realidade na bacia. Renato  
39 Crivelenti solicitou que seja colocada uma observação no relatório, indicando que os valores de  
40 índice de perdas dos municípios é algo informado pelos próprios municípios portanto não são  
41 totalmente confiáveis. Em seguida Marco Artuzo falou: “Temos que ter propostas mais pró-ativas.  
42 Tivemos várias audiências por causa da crise hídrica. Vimos municípios pequenos sendo  
43 pressionados por causa de índices como esse de perdas, e por outro lado o município de Ribeirão  
44 Preto não é pressionado porque tem 25% de perdas”. Luis Eduardo informou que, na análise da  
45 situação de cada parâmetro proveniente do SNIS, deverá ser feito um comentário indicando que os  
46 valores são informados pelos titulares do serviço. Após a finalização da apresentação dos  
47 parâmetros, foi realizada a apresentação das considerações finais pelo coordenador. Luis destacou a  
48 importância da aplicação da coleta seletiva para diminuir os gastos com prestação de serviços. Em  
49 seguida Marco Artuzo falou da grande importância disso e que o único município que não está com  
50 problemas no pagamento de prestação de serviços é Sertãozinho. Finalmente foi realizada a  
51 apresentação das metas do plano de bacia e das propostas de novas metas para inclusão no plano,  
52 sendo, às 13h30min, encerrada a reunião da CT-PGRH, cuja ata foi por mim, Aécio Ferreira  
53 Murakami, lavrada. Ribeirão Preto, 30 de novembro de 2015